

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 048 08/12/2008 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (08/12/08)**GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca¹ - R\$ 75,00 - 80,00 / sc de 60 kgMilho² - R\$ 19,00 / sc de 60 kgSoja² - R\$ 40,00 / sc de 60 kg**HORTALIÇAS**³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 6,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 14,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 9,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 9,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 30,00 / Dz

Mandioca - R\$ 11,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ 4,50 / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 13,00; Estufa R\$ 15,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 28,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 13,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 38,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 30,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,80 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 20,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA**Bovino**Arroba⁴ - R\$ 81,00 Não Rastreado e R\$ xxx RastreadoBezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵
- R\$ 600,00**Leite**Litro⁶ - Latão: R\$ -- ; Tanque: R\$ 0,58**Suíno**⁷ - Vivo

Kg - R\$ 3,23

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,73

-- Galinha Caipira⁸

Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00

Carneiro⁹Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha
e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,60

Avestruz¹¹ - vivo

Kg - R\$ 2,40

Recortes**Excesso de oferta na primeira safra derruba preço do feijão**

O grande volume esperado para a primeira safra do feijão, conhecida como safra das águas e responsável por cerca de 50% da produção nacional, fez os preços do produto despencarem nos últimos meses. Só nos últimos 30 dias, a cotação da saca do tipo carioca, o mais consumido no sudeste, recuou 20% e atualmente é negociada a R\$ 88, de acordo com a Safras & Mercado. Na opinião de analistas, a expectativa da segunda maior safra da história reduziu o volume de negócios, provocando o recuo das cotações. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a colheita deste ano deve alcançar 1,4 milhão de toneladas, volume 16% maior que 2007.

Fonte: Gazeta Mercantil**Retomada de exportação para UE pressionará preço da carne**

A notícia de que o Mato Grosso do Sul e todo o Estado de Minas Gerais e do Mato Grosso poderão voltar a fornecer bovinos que atendam à demanda européia por carne in natura a partir de 1º de dezembro, ocasionará um efeito de pressão de alta ainda maior para os preços do boi e da carne no mercado interno brasileiro, sobretudo a partir da entressafra de 2009.

Embora seja difícil traçar cenários de curto, médio e longo prazos por conta da crise financeira global, que afetará demandas de mercados, especialistas acreditam que a notícia é positiva para o setor produtivo brasileiro.

Fonte: DCI - Diário do Comércio & Indústria**Emater: 60 anos funcionando em Minas**

A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG) completa o 60º aniversário no dia 6 de dezembro de 2008, com uma extensa programação comemorativa e, sobretudo, metas audaciosas para os próximos anos. Vinculada à secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a Emater-MG tem hoje 2,2 mil empregados, sendo mais de 1,6 mil prestando atendimento direto aos produtores no campo, em mais de 90% dos municípios mineiros.

Fonte: O Norte de Minas - Montes Claros**Cotação do boi gordo recua cerca de 1,3% em novembro**

As cotações do boi gordo recuaram 1,3%, no decorrer de novembro de 2008, na média de 28 praças pesquisadas pela Scot Consultoria. As maiores retrações foram registradas nas regiões de Alta Floresta - MT (-4,9%) e Marabá - PA (-5,1%).

Correções positivas ocorreram apenas no Triângulo Mineiro (+1,2%), em Erechim - RS (+1,9%) e no Norte do Tocantins (+1,3%).

Fonte: Capital News

Oferta de carnes será maior que a demanda

Previsões do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) indicam que a produção de carne bovina no Brasil crescerá em um ritmo superior à demanda nacional pelo produto nos próximos anos. A oferta nacional irá ultrapassar 14 milhões de toneladas em 2018, uma vez e meia a mais do que a produção estimada para este ano, de 9,5 milhões de toneladas. Já o consumo ficará entre 7 milhões e 9 milhões de toneladas, números que deixam claro a tendência de aumento do excedente para exportação.

Para chegar a essa estimativa, o Cepea levou em consideração uma taxa anual de crescimento da oferta de carne de 4,98%, número definido a partir dos últimos dez anos e considerado factível para a situação da atividade no cenário nacional e mundial, diz o relatório do Cepea. Já para o consumo, a entidade leva em consideração um crescimento de 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, número com base em estimativas do mercado.

Para 2008, é esperado um crescimento de 2,53% no consumo doméstico e de 12% do volume disponível para exportação, segundo projeções do Cepea. Para o ano que vem, se mantidos o crescimento da produção em 5%, do consumo interno de 2,5% e do PIB brasileira em 3,5%, o total para exportação chegará a 2,9 milhões, volume 11,5% maior que o estimado para 2008. Logo, é premente a necessidade de novos mercados compradores e a intensificação das compras dos atuais clientes da carne brasileira, desafio agravado pela crise instalada, diz o Cepea.

Segundo o pesquisador Sérgio De Zen, responsável pelos levantamentos na área de pecuária de corte, o comportamento do setor nos próximos anos dependem de uma combinação de fatores relacionados ao mercado interno e à exportação. Ele comenta que o crescimento da brasileira economia abaixo de 4% terá como reflexo uma retração no consumo. O consumo de carne bovina está muito atrelado à renda e, conseqüentemente, ao PIB. Uma tentativa de evitar a diminuição do consumo de carne é a redução dos preços, o que, de fato, pode acabar ocorrendo pelo aumento estimado da oferta aos brasileiros, diz ele.

De Zen considera importante a atuação do governo, garantindo linhas de financiamento à exportação de médio e longo prazos, a fim de que o Brasil possa consolidar suas posição no mercado internacional e não abrir espaços para a retomada de outros países como Estados Unidos e eventualmente a Austrália. Ele ressaltou a importância da atuação da diplomacia brasileira para garantir o acesso ao mercado russo, que necessita da carne brasileira para controlar a pressão inflacionária. O Cepea destaca outros mercados como China, Japão e os países emergentes, que tendem a aumentar a procura pela carne brasileira, uma vez que o produto tem valores relativamente baixos em comparação a outros fornecedores. (Previsões do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) indicam que a produção de carne bovina no Brasil crescerá em um ritmo superior à demanda nacional pelo produto nos próximos anos. A oferta nacional irá ultrapassar 14 milhões de toneladas em 2018, uma vez e meia a mais do que a produção estimada para este ano, de 9,5 milhões de toneladas. Já o consumo ficará entre 7 milhões e 9 milhões de toneladas, números que deixam claro a tendência de aumento do excedente para exportação.

Para chegar a essa estimativa, o Cepea levou em consideração uma taxa anual de crescimento da oferta de carne de 4,98%, número definido a partir dos últimos dez anos e considerado factível para a situação da atividade no cenário nacional e mundial, diz o relatório do Cepea. Já para o consumo, a entidade leva em consideração um crescimento de 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, número com base em estimativas do mercado.

Para 2008, é esperado um crescimento de 2,53% no consumo doméstico e de 12% do volume disponível para exportação, segundo projeções do Cepea. Para o ano que vem, se mantidos o crescimento da produção em 5%, do consumo interno de 2,5% e do PIB brasileira em 3,5%, o total para exportação chegará a 2,9 milhões, volume 11,5% maior que o estimado para 2008. Logo, é premente a necessidade de novos mercados compradores e a intensificação das compras dos atuais clientes da carne brasileira, desafio agravado pela crise instalada, diz o Cepea.

Segundo o pesquisador Sérgio De Zen, responsável pelos levantamentos na área de pecuária de corte, o comportamento do setor nos próximos anos dependem de uma combinação de fatores relacionados ao mercado interno e à exportação. Ele comenta que o crescimento da brasileira economia abaixo de 4% terá como reflexo uma retração no consumo. O consumo de carne bovina está muito atrelado à renda e, conseqüentemente, ao PIB. Uma tentativa de evitar a diminuição do consumo de carne é a redução dos preços, o que, de fato, pode acabar ocorrendo pelo aumento estimado da oferta aos brasileiros, diz ele.

De Zen considera importante a atuação do governo, garantindo linhas de financiamento à exportação de médio e longo prazos, a fim de que o Brasil possa consolidar suas posição no mercado internacional e não abrir espaços para a retomada de outros países como Estados Unidos e eventualmente a Austrália. Ele ressaltou a importância da atuação da diplomacia brasileira para garantir o acesso ao mercado russo, que necessita da carne brasileira para controlar a pressão inflacionária. O Cepea destaca outros mercados como China, Japão e os países emergentes, que tendem a aumentar a procura pela carne brasileira, uma vez que o produto tem valores relativamente baixos em comparação a outros fornecedores.